

'Matinta' concorre em Brasília

É a primeira vez em 16 anos que um curta paraense participa do festival de cinema

O curta-metragem "Matinta", o cineasta paraense Fernando Segtowitz, participa da mostra competitiva de curtas-metragens 35 milímetros no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. A exibição do filme ocorre hoje, às 20h30, no Cinema Nacional. Criado em 1965, o Festival de Brasília é financiado pelo governo do Distrito Federal, tendo sua programação dedicada exclusivamente ao cinema brasileiro. Os vencedores recebem o Troféu Candango e prêmios em dinheiro. A premiação para os vencedores na categoria de curta em película pode chegar a R\$ 20 mil. A seleção rigorosa só escolhe seis longas e 12 curtas para concorrer a diversos prêmios. A 43ª edição do Festival se encerra dia 30 de novembro. Pelo curta paraense, Adriano Barroso concorre a melhor ator e roteirista e Astrea Lucena e Dira Paes concorrem ao prêmio de melhor atriz.

As filmagens de "Matinta" ocorreram em setembro de 2009 no Parque Ambiental do Utinga, em Belém, e na Comunidade Caruaru, em Mosqueiro, no Estado do Pará. Desde a concepção do roteiro, a trajetória foi grande. Para quem pensa que ter uma boa ideia e saber elaborar um roteiro é o bastante, se engana. A produção de "Matinta" foi possível depois da iniciativa de seu diretor, que inscreveu o projeto no Edital do Ministério da Cultura para Produção de Curtas-metragens. Em todo o País, somente 20 foram contemplados, dentre eles "Matinta". Além disso, o filme também conta com a captação da Lei Municipal Tó Teixeira e de patrocínio e apoios de empresas paraenses.

Em "Matinta", destaca-se o protagonismo dos moradores do vilarejo em Mosqueiro, no qual se ambienta boa parte da história. Além da atriz paraense Dira Paes, o elenco traz os atores Adriano Barroso, Astrea Lucena, Nani Tavares, Andrea Rezende e Marina de Paula. Na versão do roteiro de Fernando e do ator Adriano Barroso, a história vira um triângulo amoroso, em uma pequena vila no interior do Pará, onde coisas estranhas começam a acontecer. "Meu personagem é uma representação de uma "Matinta" fora daquela imagem da velha. É uma "Matinta" nova, misteriosa e encantadora. Mas, ao mesmo tempo, as pessoas não se sentem à vontade ao lado dela. É essa contradição, alguém que seduz, mas que as pessoas não conseguem ficar perto", comenta Dira Paes sobre sua personagem.

[Para ver a matéria completa assine O Liberal Digital.](#)